

CUNHA; Alanna Brito<sup>1</sup>, SILVEIRA; Marcos Vinícius Nunes<sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A fumaça e, consequentemente, o uso do cigarro constituem o principal fator etiológico para o desenvolvimento do câncer de pulmão. Contudo, em média, 20% dos acometidos pela patologia nunca fizeram uso de cigarro, os quais apresentam quadro clínico e diagnóstico com distinções, que devem ser levadas em consideração em sua avaliação, a fim de prover o possível melhor prognóstico.

**OBJETIVO:** Sob esse viés, o atual estudo objetiva analisar os principais fatores de risco associados ao câncer de pulmão em não tabagistas e descrever as características clínicas que diferenciam esse grupo dos pacientes tabagistas, contribuindo para um melhor entendimento das particularidades e desafios no diagnóstico e tratamento dessa doença. **METODOLOGIA:** Com essa finalidade, foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos publicados nas principais bases de dados - Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Câncer de Pulmão, Não Tabagistas e Quadro Clínico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de pulmão em não tabagistas é um fenômeno clínico intrigante, pois se apresenta de maneira diferente daquele associado ao consumo de tabaco, afinal essas pessoas podem ter fatores de risco diferentes, além de características clínicas e moleculares distintas, que merecem atenção especial. Os principais fatores de risco para pacientes não tabagistas são exposição à biomassa, poluição do ar e, em casos mais raros, uma mutação genética espontânea, das quais alterações genômicas como EGFR e ALK são mais frequentes em não tabagistas, indicando uma via distinta de carcinogênese (LIU et al. 2024). Além disso, há um perfil clínico distinto em pacientes brasileiros não tabagistas, com predominância de mulheres e adenocarcinoma (Oliveira et al. 2011). A localização tumoral também apresenta diferença, com maior prevalência em áreas periféricas do pulmão em não tabagistas e centrais, próximo aos brônquios, em tabagistas (LEE, Y. J. et al. 2014). Tal alteridade é vista quando avaliamos os achados diagnósticos da patologia, uma vez que em não tabagistas são, muitas vezes, diagnosticados em estágios mais precoces, em decorrência de achados incidentais, além dos sintomas iniciais serem ausentes ou inespecíficos. Além disso, a literatura sugere que a resposta ao tratamento em não tabagistas pode ser mais favorável devido à presença de mutações moleculares como as do EGFR e ALK, que são alvo de terapias-alvo como inibidores de tirosina quinase, proporcionando uma maior taxa de resposta a esses tratamentos. No entanto, o conhecimento sobre as particularidades genéticas e moleculares do câncer de pulmão em não tabagistas ainda é uma área em crescimento, com novas pesquisas que buscam identificar biomarcadores adicionais que possam influenciar a resposta ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, o câncer de pulmão em não tabagistas representa um desafio clínico único, pois envolve fatores de risco diferentes e características clínicas distintas. Ademais, o diagnóstico precoce, a compreensão dos fatores de risco específicos e a personalização do tratamento são essenciais para melhorar o prognóstico desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Não Tabagistas, Cancer de Pulmão, Fatores de Risco, Características clínicas

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, britoalanna42@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, marcos.vsilveira@souunit.com.br